

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
ANALISANDO DISCURSOS CRITICAMENTE:  
EMPODERANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DE LÍNGUA INGLESA PARA UM ENSINO INCLUSIVO

*Amanda de Oliveira Lopes (UVA)*

[amandalopesaol@gmail.com](mailto:amandalopesaol@gmail.com)

*Cecília Leal (UVA)*

*Cláudia Cristina Mendes Giesel (UVA)*

*Fernanda Santarelli (UVA)*

*Rayza Loureiro (UVA)*

RESUMO

O trabalho crítico e reflexivo na formação de professores de língua inglesa se faz cada vez mais necessário na educação atual. A partir desse pressuposto, os ideais teóricos de Paulo Freire e Donald Alan Schön são considerados como base fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, visando uma formação acadêmica de professores que seja prioritariamente voltada para questões que adequem o ensino ao contexto social, de modo a fazer de suas práticas de sala de aula um instrumento para uma educação ativa, reflexiva e inclusiva. Com a intenção de colocar em prática as teorias vistas em sala, professores em formação de uma universidade privada do Rio de Janeiro desenvolveram materiais didáticos com base nos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, abrangendo questões necessárias e urgentes em sala de aula, e dentro da preocupação de atender aos temas transversais, como: pluralidade cultural, ecologia, gênero, saúde, entre outros. O material resultante foi transformado em uma publicação que será usada para ajudar os alunos do curso de letras, professores de inglês em formação, a refletirem sobre os materiais que são disponibilizados para o ensino de Língua Inglesa e serão convidados a analisar criticamente o resultado obtido pelos colegas, num processo bastante dinâmico. Também será questionada a possível aplicabilidade do material didático em salas de aula no contexto de escolas públicas. Como ferramenta de análise, a análise crítica do discurso postulada por Norman Fairclough, com seu modelo tridimensional, foi o principal instrumento.

Palavras-chave: Língua inglesa. Análise do discurso. Ensino inclusivo.

*1. Considerações iniciais*

Frente a atual sociedade capitalista que busca produzir imediatismo e a mercantilismo de produtos visando lucro, o desenvolvimento de políticas educacionais e a formação de professores que se preocupam com o ensino eficaz de língua inglesa (língua inglesa) e a conscientização dos alunos nas escolas do ensino básico, tornando-os cidadãos críticos-reflexivos, é cada vez mais difícil, uma vez que a preocupação em ensinar língua inglesa. Acaba sendo por parte dos cursos privados de idiomas

que muitas das vezes focalizam suas atenções em ensinar a falar ou escrever a língua, não assumindo uma posição de educador cujo qual possui responsabilidade social.

Entendendo tal problemática, o presente trabalho busca focar seu estudo em analisar discursos de professores de língua inglesa em formação de uma universidade privada do Rio de Janeiro a fim de perceber a ideologia por eles transmitida para que discursos com ideologias excludentes não sejam propagadas e que a formação de professores de língua inglesa seja observada pensando no desenvolvimento de educadores críticos-reflexivos que assim possam transformar suas práticas de sala de aula.

A metodologia de análise dos discursos de professores em formação nesse trabalho será feita a partir da análise crítica do discurso, esquema este que trabalha o discurso em três etapas: texto, prática discursiva e prática social, postuladas por Norman Fairclough. Os ideais construtivistas do educador e filósofo Paulo Freire, além das teorias de Dominique Maingueneau e Teun Van Dijk, linguistas que trabalham questões políticas e também sociais, e Donald Alan Schön com seus ideais críticos-reflexivos, uma vez que a metodologia desse artigo possui um viés de criticidade e interdisciplinaridade que são relacionadas aos trabalhos dos linguistas e pesquisadores citados.

Com o auxílio desse trabalho acredita-se que seja possível a desconstrução de ideologias e hegemonias impostas pela sociedade, objetivando a consciência do professor como ativista político a fim de que ele inicie mudanças em suas práticas discursivas e logo em sua prática social para que eles possam vir a modificar o mundo ao qual pertencem mostrando aos professores de língua inglesa a capacidade de transformação social que o ensino dessa língua estrangeira fornece para nós, quando abordada de uma forma que vai além da gramática, por exemplo.

Tendo como parâmetro os temas transversais (PCN) e a consciência promovida pelos conhecimentos da análise crítica do discurso, juntamente com o fomento e a crença pelas mudanças sociais e econômicas na sociedade, cabe ao educador ser o protagonista inicial no ambiente escolar a transmitir aos alunos que todos são capazes de aprender inglês, assim como são sujeitos hábeis a expor seus ideais ao meio em que vivem, podendo provocar alterações sociais que o privilegiem.

Se isso ocorre, enxerga-se a inclusão social e as ações do educador que geram discussões e debates sobre a real inserção de cidadãos

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

menos favorecidos pela sua classe econômica. Senso crítico e reflexivo são questões chaves para trabalhar o empoderamento do professor de língua inglesa, visto que a presença dele em um ambiente escolar, já é um ato político. É preciso entender a força que o discurso de um professor produz na vida daqueles estudantes que não possuem conhecimentos suficientes para filtrar informações negativas ditas pelo responsável de discursos expostos dentro de um forte aparelho ideológico do estado que é a escola.

A fim de contribuir para uma formação de professores de língua inglesa crítico-reflexivos e ativistas e para a realização desse trabalho, foram seguidos as seguintes etapas: produção de uma apostila didática de língua inglesa com auxílio dos temas transversais (PCN) feitas por professores em formação em uma disciplina de cunho crítico-reflexivo de uma universidade privada do RJ, análise das apostilas; compilação de algumas unidades; e análise crítica-reflexiva sobre alguns discursos escritos por professores autores dessas unidades. Foi considerada a presença dos modos de operação criados por Norman Fairclough (2001) ou expressões que dão ênfase de maneira positiva ou negativa a alguma opinião exposta, assim como os conceitos sobre ideologia e hegemonia.

### **2. *A análise crítica do discurso e sua função social***

A análise crítica do discurso é uma vertente que permite muitas análises em diferentes áreas. Isso, faz com que todo conhecimento adquirido por um linguista, seja aplicado de forma coerente e eficaz em sua pesquisa, de acordo com o tema escolhido.

Referindo-se as questões educacionais, é lógica a abordagem de assuntos políticos, sociais e econômicos, especialmente quando o assunto é as escolas públicas, local de desprestígio e preconceitos sociais, questões essas desenvolvidas durante o passar dos anos, até nos encontrarmos em uma situação na qual o inglês passa a ser visto como uma matéria que não é ensinada/aprendida nas escolas públicas (consideram-se as particulares também). No fim, a língua inglesa torna-se uma disciplina inacessível àqueles que não possuem condições de costear um curso de inglês, por exemplo. Esse assunto, virou algo tão comum, que podemos afirmar que é uma ideia que foi sendo naturalizada no plano mental das pessoas e hoje em dia trata-se como um assunto que parece não ter solução.

A análise crítica do discurso traz meios que ajudam a compreender e a verificar quais motivos causam esses tipos de realidade que tanto prejudicam uns e favorecem outros. Para dar início, os modos de operação apresentados por Norman Fairclough (2001) disponibilizam fundamentos para ser possível a análise de discursos que possam reforçar essa condição estigmatizada, ou, verdade.

Fairclough (2001) defende que a ideologia pode acontecer em/ou cinco modos de operação, sendo eles a legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação.

A legitimação ocorre pela tentativa de se tentar tornar uma ideologia como algo natural e real, algo que mereça confiança nas relações de poder com a intenção de que tal ideologia pareça ser justa. (FAIRCLOUGH, 2001)

A dissimulação é a ideologia utilizada escondida que, mesmo sendo utilizada para o domínio, é negada, camuflada, para que os que são oprimidos não percebam que estão sendo ludibriados. (FAIRCLOUGH, 2001)

Quando se tenta construir uma ideia de unidade, como se houvesse uma padronização na sociedade fazendo com que todos sejam “iguais”, não havendo discrepância entre as classes e povos, denomina-se tal modo de operação como unificação. (FAIRCLOUGH, 2001)

A fragmentação abordada por Norman Fairclough ocorre quando se fragmentam os grupos que quando realmente unidos e empoderados, acabam por ameaçar a classe dominante.

Finalmente, a reificação é o processo ideológico que apresenta uma situação que é passageira, transitória, como se fosse permanente, normalmente com a intenção de evitar a comoção da classe oprimida (LOPES, 2016, p. 15)

Apoiada nesses fundamentos, a análise crítica do discurso cria mecanismos mais fáceis para extrair características específicas inerentes à ideologia e hegemonia. A ideologia é uma maneira de assegurar o consentimento por meio de lutas de poder levadas a cabo no nível do momento discursivo de práticas sociais. A hegemonia, por sua vez, caracteriza a ideologia, no sentido de que ela serve para estabelecer relações de dominação e, por isso, serve para reproduzir a ordem social que favorece indivíduos e grupos dominantes. (RESENDE & RAMALHO, 2006)

As ideologias, visões que são disseminadas através do discurso que são consideradas ilusórias ou enganosas que produzem ou reproduzem desigualdade e males sociais que são abordadas na análise crítica do discurso, visando que por meio dessa metodologia de análise, discursos que sustentam a estrutura hegemônica e que não venham a melhorar a sociedade não sejam propagados pelos atores sociais.

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Os discursos utilizados pelos professores em formação que futuramente irão atuar nas escolas da rede básica merecem atenção tendo em vista que o discurso deles irá reger suas práticas e consequentemente afetar os alunos, uma vez que segundo Norman Fairclough (2001), os discursos criam imagens mentais nas pessoas que acabam sendo responsáveis pelas atitudes deles. Logo, o discurso dos professores em formação-futuros professores, começa no plano discurso, mas termina no plano prático.

Pensando em todos os aspectos apresentados, a análise crítica do discurso visa trabalhar em prol da luta por mudanças sociais que iniciam linguisticamente, mas que não se limitam as palavras. As mudanças iniciadas no plano discursivo são responsáveis pelas futuras atitudes dos sujeitos sociais e analisá-las permite-nos perceber a concepção das pessoas acerca de uma problemática, para que de forma processual a prática social possa vir a ser modificada.

### 3. *A análise crítica do discurso e o papel ativista do professor de língua inglesa*

A essência de um educador ativista é primeiramente construída a partir da noção sobre o que é ser um indivíduo crítico e reflexivo com e em relação a sua prática docente como um fato que não tem seu término em uma sala de aula. Não é difícil observar a presença desse fundamento em documentos públicos como nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (BRASIL, 2006) e nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1998), nos quais há propostas visando práticas reflexivas por parte dos professores e consequentemente dos alunos:

A informação é necessária para poder concretizar uma atitude de forma eficaz, mas é verdade também que somente a informação não é suficiente para ensinar valores e atitudes. Existem fatores culturais importantes que determinam a impossibilidade de existência de uma relação direta entre informação e mudança de atitudes, é fundamental considerá-los na prática de ensino e aprendizagem de valores. É necessário atentar para as dimensões culturais que envolvem as práticas sociais. As dimensões culturais não devem ser nunca descartadas ou desqualificadas, pois respondem a relevantes padrões de identificação coletiva. Elas são o ponto de partida de debate e da reflexão educacional. (BRASIL, PCN, 1998)

Logo, relacionando o ensino de língua inglesa com esta citação, é possível apontar a importância de uma defesa pelo ensino com o propósito de mudanças de comportamentos por transformações sociais, nas quais

cada indivíduo é responsável pela modificação de sua jornada e do mundo que o cerca. É essencial que os conhecimentos adquiridos na escola sejam ponte para uma nova perspectiva de mundo, no qual indivíduos, antes passivos e sem opinião - por falta de espaço criado na escola para debater e expressar diferentes pontos de vistas - vejam a si mesmos como seres discursivos, confiantes por entenderem o quão necessário são as práticas sociais por eles produzidas, assim como o conceito abaixo reforça:

As dimensões social, funcional, interacional e pragmática incorporadas à noção de língua possibilitam a inclusão da noção de sujeito. Não se trata do sujeito teórico, mas de um sujeito real inserido em situações concretas, com papéis sociais múltiplos e diversificados, sobretudo aqueles pertencentes às sociedades urbanas e industrializadas e em constante processo de adaptação e readaptação. (OLIVEIRA & WILSON, 2011)

A análise crítica do discurso visa entender a linguagem produzida por seres atuantes na sociedade fundamentada na área política e social. Assim, compreende-se não só a linguagem pela linguagem, mas a linguagem e seu efeito entre os seres discursivos. Sobretudo, o foco da análise crítica do discurso ao analisar discursos é encontrar qualquer traço ideológico e hegemônico, o que significa mais claramente abuso de poder. Desconstruir discursos opressores é ação para quebrar relações de dominação e desnaturalizar pensamentos enraizados inconscientemente.

O educador que possui discursos que apresentam uma ideologia inclusiva e que entende o processo de ensino-aprendizagem como dialético e como um fundamental impacto na vida social de seus alunos que deseja ser observado na análise do trabalho e que se deseja observar nos cursos de formação de professores e logo, na sala de aula. Quando se trata de língua inglesa esse educador deve ser consciente (FREIRE, 1997) que o ensinar nas escolas deve ser sim com uma intenção de eficiência de ensino e com amplitude social.

Ensinar língua inglesa em uma escola é assumir um papel político e ideológico, assim como ensinar qualquer outra disciplina; logo, ensinar o idioma apenas (o que já normalmente não acontece de forma efetiva) é fazer o mínimo, e ensinar em sua totalidade é fazer de seus alunos sujeitos críticos-reflexivos que não sejam passivos e assujeitados dentro de uma sociedade que promove alienação e desigualdades.

A concepção crítica-reflexiva assumida por esse trabalho tem seus pressupostos básicos iniciados com Donald Alan Schön (1983) que defende que ser crítico-reflexivo é compreender a totalidade de um proces-

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

so, não pensando apenas no momento, na prática, bem como pensar o antes e o depois de uma prática. Relacionado com o presente trabalho, ensinar língua inglesa é compreender todo o processo educacional e seu impacto na vida dos estudantes iniciando uma posição crítica e consciente desde o momento da formação desse educador, como será visto a partir de reflexões de professores de língua inglesa em formação.

#### 4. *Análise dos discursos dos professores de língua inglesa em formação e a desconstrução de hegemonias*

Há diversas metodologias e diferentes linhas de análise crítica de discursos. Foi escolhida para a presente análise uma teoria defendida por Norman Fairclough (2001). Considerando os modos de operação e o Modelo Tridimensional será analisado alguns excertos extraídos de reflexões escritas por professores em formação, dando maior atenção às expressões necessárias para desconstrução de discursos hegemônicos que detêm as classes sociais, impossibilitando a ascensão de cidadãos, além de verbos, advérbios, com forte semântica que influenciam ideologias e hegemonias em salas de aula. Além de considerar os atores sociais e suas identidades, como cada professor enxerga a si mesmo dentro da sociedade em que atua. “O propósito de pesquisa, é de que seus resultados possam ter um retorno social, um caráter de maior 'utilidade pública', justamente por estar voltada para questões relativas ao ensino de língua estrangeira”. (OLIVEIRA; WILSON, 2011)

As reflexões tinham como ideia relatar de forma livre como havia ocorrido o processo de elaboração de um material didático composto com seis unidades, cada uma utilizando um tema transversal proposto pelos PCN, pensado para a rede pública de ensino. O material didático tinha a intenção de tentar colocar em prática conhecimentos e reflexões feitas pelos os professores em formação em uma disciplina de um curso de licenciatura em letras/inglês de uma instituição privada do Rio de Janeiro.

Camila: Excerto (1):

“...sei que *nem sempre esses alunos tem acesso ou também interesse...*”

Excerto (1.1):

“Também fiz unidades sobre problemas como anorexia, alimentação saudável, autoestima, coisas que deveriam mexer com o íntimo deles, porque são questões que fazem parte da vida deles”.

Neste trecho a sentença: “nem sempre esses alunos têm interesse” chama a atenção pelo fato de expor a responsabilidade do ter interesse

pela matéria para esses alunos, ou seja, os alunos de escola pública, sendo que motivação e interesse englobam vários fatores como classe social e econômica, preparação física e psicológica dos alunos, apoio familiar e conhecimento prévio sobre o assunto.

Desta maneira, vê-se que o professora em formação transfere o dever e desejo de deter conhecimento para o educando. O mesmo é mostrado pelo uso do vocábulo “deveriam”. Pode-se perceber o processo ideológico da dissimulação, uma vez que os discursos tentam tirar o foco do problema central, que é a falta de subsídios para o desenvolvimento dos alunos, transferindo a culpa para o desinteresse dos alunos.

Excerto (1.2):

“Acho *necessário* eles terem acesso a um conhecimento como esse, porque o mundo está precisando de *pessoas cultas*, éticas e que *tenham conhecimento aprofundado com relação a proposta da paz no mundo*”.

É curioso o modo como os vocábulos foram postos nesta parte da reflexão, pois há o contraste dos termos *acho* e *necessário*, que por sua vez denotam uma contradição no próprio discurso, pois a presença da palavra *achar*, o que demonstra incerteza, contrasta com o *ser necessário* – fato, algo livre de dúvidas. Além disso, encontra-se como primeiro apontamento sobre o que é preciso no mundo, a seguinte expressão: *pessoas cultas*, o que se volta totalmente contra o princípio essencial para a formação de qualquer cidadão: ser crítico-reflexivo antes de tudo.

Pessoas somente cultas não são capazes de agirem conscientemente em sociedade e refletirem criticamente sobre os assuntos aprendidos e seus efeitos no meio em que vivem. De nada adianta ser culto, possuir variados conhecimentos, se a partir de tanta bagagem intelectual, tal pessoa não souber aplicá-la durante o dia a dia. É exatamente essa repetição de ideias hegemônicas que ajudam a postergar a falsa noção de que o aluno não é capaz ou possui habilidades limitadas.

Excerto (2): Luisa:

“O objetivo era *promover a reflexão* sobre esses temas, por isso, cada atividade começava pela *promoção de um debate* tendo como referência imagens e perguntas e/ou frases no início de cada capítulo”.

*Reflexão* e *debate* são termos felizmente utilizados no trecho reflexivo a cima. É perceptível através da colocação das duas expressões em destaque o conhecimento pragmático exteriorizado pela autora do excerto 2.

Excerto (3): Eduarda:

“Dessa forma, a escola cumpre seu papel não só de ensinar, *mas* também de

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

*formar cidadãos* conscientes de si mesmos e do mundo que os cerca, sabendo lidar com problemas, desafios e oportunidades de forma eficaz e prática. Somente assim, nós professores estaremos *cumprindo nosso papel* e a escola o papel dela. Ajustar o material utilizado em sala à realidade do estudante é não só fundamental como também imperativo”.

Destaca-se neste trecho a expressão *formar cidadão* indicada ao papel da escola e o verbo consequente *cumprindo*, intensificando e afirmando a obrigação do ambiente escolar de inserir os alunos na sociedade em que vivem como fruto de uma educação eficaz.

Excerto (4): Pedro:

“Foi nosso objetivo também tratar as imagens como um discurso próprio, não meramente ilustrativo, mas que *provoca questões* e traz uma narrativa pessoalíssima. A imagem conta uma história, *faz pensar*”.

Complementando o excerto anterior, destacam-se os verbos: *provoca* e *faz*. Ambos designam o modo imperativo e instigante que a escola é encarregada de produzir no educando. *Provocar questões* e *fazer pensar* são questões essenciais na escola do mundo atual em que se vive. Seres pensantes, capazes de debater, criticar e repensar cada teoria a ser posta em ação é a consequência que deve ser esperada pelas instituições educacionais. Pedro mostra-se um ser capaz de realizar um processo de ensino-aprendizagem de forma democrática, valorizando a relação aluno-professor, na qual o primeiro e o segundo são competentes seres reflexivos em coletividade.

Excerto (5): Manuela:

“Fizemos uma apostila com temas que *possivelmente*, os jovens se interessariam e inclusive usamos música da atualidade. Sendo assim, acho que seria possível sim, o uso desse material na rede pública de ensino”.

O destaque extraído da reflexão de Manuela, é o termo *possivelmente*, por seu sentido de imprecisão. Não é seguro desenvolver um material didático sem ter a garantia de que o público-alvo irá ou não se identificar com os temas abordados pela apostila. Se isso ocorre, é incumbência do educador adaptar o que apresentará em sala para obter atenção dos alunos.

Excerto (6): Marcela:

“Quando escrevi esse trabalho *levei em consideração* utilizar pontos gramaticais e a *contextualização* para a melhor compreensão dos mesmos.”

*Contextualização* é a palavra-chave encontrada nesse fragmento. Com ele, a professora em formação demonstra o interesse e o cuidado em apresentar um material compatível com a realidade dos educandos. Ademais de mostrar que considera a gramática um ponto importante para tra-

balhar em aula, a mesma acrescenta a ideia em relação à ligação entre as diversas áreas possíveis a serem desenvolvidas e produzidas juntamente com os alunos.

### 5. *Considerações finais*

A pesquisa em cima de alguns discursos de professores de língua inglesa em formação permitiu que fossem analisados e que pudesse ser observada a ideologia transmitida nos discursos deles por meio da análise crítica do discurso. Algumas reflexões apresentaram segmentos textuais a serem desconstruídos e reformulados através de novas considerações a respeito da prática docente-social.

Excertos das reflexões apontam a importância de um ensino global de língua inglesa que entenda o desenvolvimento de ensino-aprendizagem de maneira mais ampla do que apenas fazer com que os alunos aprendam pontos gramaticais ou aprendam a falar o idioma.

Os professores em formação mostram entender a importância de se fazer do ensino de língua inglesa um espaço para reflexão, debate e mudanças sociais para que os alunos sejam sujeitos participantes na sociedade, podendo obter ascensão e inclusão social pelo princípio do ensino escolar, tendo assim motivação e naturalização de seus feitos no mundo.

A prioridade percebida a partir da análise das reflexões é que as relações de poder e discursos opressores não sejam disseminados na escola pelos professores e logo em sociedade. Por conta disso, vê-se a importância de que sejam ofertadas disciplinas no curso de licenciatura que possuam um viés de criticidade e questionamento, para que os professores em formação sejam sujeitos críticos e reflexivos, além de futuramente, professores que estarão em constante processo de construção e desconstrução de seus discursos para que ideologias de dominação não sejam repassadas na sociedade, fazendo assim, com que a hegemonia se sustente.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. (VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaievitch). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais no método sociológico na ciência da linguagem*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**  
**XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio* (conhecimentos de língua inglesa). Brasília: MEC/SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLARES, Virgínia. *Análise crítica do discurso jurídico: os modos de operação da ideologia*. Pernambuco: UNICAP, 2013.

CONTRERAS, José. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.

CORREIA, Milton. *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 2. Escola reflexiva e nova racionalidade. Duas obras distintas sob a ótica docente e acadêmica. Mato Grosso: Revista Avepalavra, 2012.

CRUZ, Daniel Adelino Costa Oliveira da. *A língua inglesa em situação de trabalho: inclusão ou exclusão social? Uma abordagem discursiva da disciplina inglês do projeto de educação à distância*. Telecurso 2000. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 2003.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *Planejamento da pesquisa qualitativa-teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. A dialética do discurso. *Revista Teias*, v. 11, n 22, p. 225-234, maio/agosto 2011.

FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo: Cortez, 1997.

GATTI, Bernadete. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 119, p. 191-204, julho 2003.

GRAMSCI, Antônio. *Maquiavel, a política e o Estado moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2010.

IVES, Peter. *Language and Hegemony in Gramsci*. Londres: Pluto Press, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso e análise do discurso*. São Paulo: Parábola, 2015.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, Antonio. Professor se forma na escola. Entrevista concedida a Paola Gentile. *Revista Nova Escola*, São Paulo, n. 142, maio 2001.

PERRENOUD, Philippe. Construir competências é virar as costas aos saberes? *Revista Pátio*, Porto Alegre: ARTMED, ano 03, n. 11, p. 15-19, jan. 2000

OLIVEIRA Mariângela Rios de; WILSON, Victoria. Linguística e ensino. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: \_\_\_\_; GHEDIN, Evandro. (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviana. *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

RIBEIRO, João Ubaldo. *Política*. Quem manda, por que manda, como manda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SCHÖN, Donald Alan. *The reflective practitioner*. New York: Basic Books, 1983.

SILVA, Arivan Salustiano da. *Travessias ideológicas: um enfoque crítico-analítico no discurso do professor de inglês de escola pública*. Cuiabá: UFMT, 2008.

UNIVERSIDADE Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. *Reorientação curricular língua estrangeira material didático*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

VAN DIJK, Teun. Discourse, power and access. In: CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa; COULTHARD, Malcolm. (Eds.). *Texts and Practices*. Londres: Routledge, 1996.

ZEICHNER, Kenneth M. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.